

APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO CURSO NORMAL

Magale Pereira / Universidade Luterana do Brasil / pereira.magale@gmail.com
Leticia Azambuja Lopes / Universidade Luterana do Brasil / leazambuja@gmail.com

Resumo

Neste trabalho são discutidas questões relacionadas com a formação inicial docente e ambientes virtuais de aprendizagem colaborativos. A pesquisa foi desenvolvida em uma turma do Curso Normal (Aproveitamento de Estudos Noturno- AEN), uma modalidade de ensino pós-médio oferecida pela rede Estadual de educação do Rio Grande do Sul. No decorrer do artigo apresenta-se um recorte dos dados discutidos na dissertação mestrado intitulada: Formação de professores do Curso Normal e o uso das TIC como ferramenta de ensino em Didática de Ciências da Natureza, da primeira autora, orientada pela segunda autora. Aspectos relevantes sobre a formação inicial docente e uma possível colaboração neste processo por meio do uso de ambientes virtuais, ressaltando o papel da colaboração e da tecnologia na formação docente se fazem no trabalho. Ao longo da pesquisa acompanhou-se uma turma do Curso Normal observando as cooperações realizadas em um grupo no *Facebook*, neste ambiente as alunas realizavam atividades, compartilhavam informações e conteúdos relacionados com o ensino de ciências na educação infantil e anos iniciais. Os comentários que emergiram sobre o uso desse recurso nas aulas foram analisados de forma textual discursiva considerando aspectos qualitativos para compor os resultados da pesquisa. Identificou-se que ao explorar a tecnologia na formação inicial docente foi possível promover a inserção digital das futuras professoras com ferramentas educacionais, assim como, diversificar os ambientes de aprendizagem explorando as redes sociais, de uso popular e cotidiano, contribuindo para uma educação cooperativa que possa influenciar o futuro fazer docente.

Palavras-chave: Formação inicial. TIC. Aprendizagem colaborativa.

Abstract

In this paper we discuss issues related to initial teacher education and virtual collaborative learning environments. The research was developed in a class of the Normal Course, a modality of post-secondary education offered by the State education network of Rio Grande do Sul, Brazil. In this article it is the results presented here are a cut of a dissertation entitled: Teacher Training of the Normal Course and the use of ICT as a teaching tool in Didactics of Natural Sciences. Relevant aspects about initial teacher education and possible collaboration in this process through the use of virtual environments, highlighting the role of collaboration and technology in teacher training are done at work. Throughout the research, a group of Normal Course was observed, observing the cooperations carried out in a group on Facebook, in this environment the students carried out activities, shared information and contents related to science teaching in early childhood education and in the early years. The comments that emerged about the use of this resource in the classes were analyzed in a discursive textual way considering qualitative aspects to compose the results of the research. It was identified that by exploiting the technology in the initial teacher training it was possible to promote the digital insertion of the future teachers with educational tools, as well as to diversify the learning environments by exploiting the social networks, of popular and daily use, contributing to a cooperative education that influence the future of teaching.

Keywords: Initial formation. ICT. Collaborative learning.

Introdução

Vivemos em uma sociedade que permanece em constante movimento, obtendo diversas mudanças atribuídas ao desenvolvimento tecnológico nos últimos anos, o qual vivenciamos em várias esferas sociais, dentre elas a educação.

Tendo como foco o desenvolvimento social do aluno, alterado pela presença da tecnologia, se faz necessário repensar o processo de ensino aprendizagem desenvolvido nas escolas, considerando que a escola atual deixou de ser um espaço onde apenas o desenvolvimento cognitivo deve ser considerado com êxito para o aluno, mas sim, deve desenvolver um ensino contextualizado, que seja capaz de transmitir conhecimento e ao mesmo tempo inserir o aluno no meio social em que vive.

As tecnologias digitais são alavancas neste processo de mudança, atingindo todos os segmentos que compõem uma sociedade, a mesma deve ser trabalhada e desenvolvida nos cursos de formação de educadores, para que estes sejam apropriados dos recursos tecnológicos disponíveis para utilizar em suas aulas, motivando os alunos e inserindo os mesmos em uma realidade tecnológica contemporânea.

Desta forma, o trabalho tem como objetivo apresentar um recorte de uma dissertação intitulada: Formação de professores do Curso Normal e o uso das TIC como ferramenta de ensino em Didática de Ciências da Natureza. Os resultados aqui apresentados e discutidos apontam para a relevância de ambientes colaborativos no processo de formação inicial docente, considerando que além de explorar os recursos tecnológicos esse ambientes permitem a colaboração entre os educandos.

Formação inicial de professores

O fazer docente na formação do educador tem como origem, num primeiro momento, identificar os saberes docentes que sustentam as práticas educativas (TARDIF, 2002). Neste enfoque a formação de professores deve permear a organização e funcionamento da escola, e ação didática do professor no decorrer do tempo (LIBÂNEO, 1994; SAVIANI, 1994).

A formação didática de um professor deve contemplar um apanhado histórico na evolução da didática, identificando as mudanças que ocorreram de acordo com os novos comportamentos adotados pela sociedade, para que o futuro docente identifique as diversas tendências pedagógicas adotadas no ambiente escolar, optando pela abordagem pedagógica mais coerente para a realidade que será trabalhada, mantendo o foco na formação do aluno e no seu contexto social (PERRENOUD, 2002; RAUSCH; SCHROEDER, 2010; CUNHA, 2012).

Além disso, na busca por uma formação de qualidade para os professores deve-se considerar a contextualização das práticas docentes desenvolvidas ao longo da formação didática, buscando sempre que o futuro docente compreenda quais os objetivos e desafios do professor do século XXI (PERRENOUD, 2002; GEMIGNANI, 2012).

Refletir sobre as didáticas, para reorganizar a educação e mudarmos os paradigmas referentes à Pedagogia com o passar do tempo, fazem parte da formação profissional do professor, adotando um pensamento flexível, sensível, equilibrado e coerente, de acordo com a realidade social em que está atuando (FARIAS, 2006). Este perfil profissional deve compor os cursos de formação dos futuros professores, para que os mesmos saibam identificar as diferenças nos processos de organização da educação, e a importância que suas escolhas exercem sobre o processo educativo emancipatório do aluno (FARIAS, 2006; RAUSCH; SCHROEDER, 2010).

Além disso, todo professor é um sujeito com capacidade de criar e recriar, levando em consideração sua práxis, onde exerce sua humanidade, seja ela uma relação individualista (consigo mesmo) ou sociabilidade (com o mundo em sua volta), todos estes aspectos contribuem para a elaboração da identidade profissional (FARIAS, 2006).

A formação docente é contínua, transpassa as barreiras dos cursos de formação, e se faz ao longo da carreira do docente, permitindo troca de experiências entre os mais experientes na docência (GATTI, 2013).

Neste ritmo a educação precisa ser observada de dentro para fora, considerando seu processo formativo, sem saltos, mas um processo que deve ocorrer gradualmente (GADOTTI, 1993), onde o professor aprende, ensinando; ensina, aprendendo (FREIRE, 1999).

A formação inicial não menos importante que a formação continuada, embora seja mais voltada para teoria deve ser dinamizada com práticas permanentes, para que o professor desenvolva durante seu processo de formação capacidade de renovação perante as situações do cotidiano escolar, tendo em vista as novas necessidades da educação no século XXI (NÓVOA, 1992; LIMA, 2001; RAUSCH; SCHROEDER, 2010).

Levando em consideração a formação docente na área das Ciências da Natureza se evidencia a necessidade do significado de ensinar Ciências, uma área que busca a aproximação do aluno com o meio natural, para que este perceba que a natureza é dinâmica influenciada pela sociedade humana (MORTIMER, 2002). Além disso, o docente deve compreender as competências e habilidades encontradas no Ensino de Ciências para desenvolver com seu aluno um espírito crítico, social e solidário (SELBACH et al., 2010).

Os cursos de formação de professores abordam diversas estratégias que serão importantes para prática docente, explorando o potencial deste futuro profissional, evidenciando potencialidades e objetivos de ferramentas educacionais, desenvolvendo nos futuros docentes competências para a exploração destas ferramentas com seus futuros alunos. Este processo ganha ênfase nos cursos de formação docentes a partir das vivências em sala de aula, contextualizando a teoria com a prática (PERRENOUD, 2002; SELBACH et al., 2010).

Formação inicial de professor e a tecnologia

O uso das TIC como ferramenta didática pode ser compreendido como uma capacidade de mediação entre a escola e sociedade, como diversas relações que possam existir entre os sujeitos e objetos relacionados à estas tecnologias: computadores, tablets, smartphones, e as suas relações com a internet, as quais permitem o armazenamento, distribuição e compartilhamento de informações, promovendo a comunicação interpessoal (ALMEIDA; SILVA, 2011).

Neste contexto reflexivo sobre a revolução tecnológica descrevemos os recursos das TIC como uma ferramenta que deve ser utilizada nas escolas, a fim de auxiliar o aluno a compreender a sociedade na qual ele está inserido, deixando de lado o conceito de que a tecnologia em sala de aula é apenas mais uma ferramenta didática (MORAN, 2000).

Conforme Moran et al. (2006), adolescentes tem mais facilidade com as linguagens imagéticas dos meios eletrônicos do que com a linguagem escrita, portanto, devemos promover a formação inicial de professores com viés no uso das TIC como ferramentas educacionais, tendo em vista que os meios de comunicação atuam utilizando uma gama de imagens, onde nos últimos anos tivemos cada vez mais a identificação dos jovens com estas ferramentas, que apresentam recursos mais dinâmicos, com respostas rápidas e atraentes (MORAN, 2000).

Estes fatores contribuem na ligação que deve ocorrer entre as tecnologias e a escolas, visto que nossos alunos sofrem diariamente influência das TIC, e, além disso, possuem novos hábitos e comportamentos decorrentes do uso destas tecnologias (SÚNEGA; GUIMARÃES, 2017).

Dentro deste contexto de educação e tecnologia uma nova linguagem surgiu, transformando as formas de comunicação, com uma linguagem audiovisual. Esta nova forma de linguagem audiovisual causa algumas deficiências na linguagem escrita e na expressão verbal,

considerando que os alunos assumem alguns vícios de expressão, como diminuem a leitura e interpretação, devido à carga de imagens recebidas pela tecnologia (SAMPAIO; LEITE, 1999).

Á vista disso, é importante ressaltar que o papel da escola é sistematizar este processo, ajudando o aluno a construir a partir de sua realidade social, novas percepções para que o mesmo possa usufruir das tecnologias de forma crítica e democrática (SCHEID; REIS, 2016).

Pensando na tecnologia como uma abordagem que busca ampliar os recursos didáticos dos professores, devemos considerar que a busca por formação para utilizar as TIC em sala de aula deve ser permanente, não apenas na formação inicial do professor, mas sim ao longo de sua carreira (SAMPAIO; LEITE, 1999; ALCICI, 2014).

Neste sentido, o processo de alfabetização e letramento digital se faz necessário pois as tecnologias digitais já são parte integrante do dia a dia e os professores precisam reconhecer suas potencialidades como ferramentas didáticas, objetivando democratizar o uso das tecnologias, deixando ao alcance de todos, eximindo o risco de alienação social nas escolas (COSCARELLI, 2011; STEINERT et al., 2016).

Mas o processo de alfabetização digital dos professores vai muito além da inserção dos recursos tecnológicos como ferramenta didática, este processo visa difundir a percepção dos educadores sobre a gama de possibilidades que o uso das TIC promove na educação (ALMEIDA, 2014).

As TIC podem contribuir para o acesso de contextos variados, possibilitando pesquisas em diversas áreas, além disso, promove motivação, discussão, participação, desenvolvimento, compartilhamento dos alunos, aproximando o conteúdo da sala de aula com a vida do aluno (ALMEIDA, 2014; BONILLA; PRETTO, 2015).

Metodologia

A pesquisa ocorreu no Curso Normal Aproveitamento de Estudos Noturno (AEN), modalidade de ensino oferecida em uma escola da rede pública, localizada no município de São Sebastião do Caí- RS, a 64 km de Porto Alegre. Uma escola de porte médio, contendo cerca de quinhentos alunos, trinta e cinco professores e nove funcionários.

A escola possui diversos níveis de ensino entre eles Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Curso Normal (Magistério) e Aproveitamento de Estudos Noturno (Pós-médio).

Ao longo das aulas de Didática de Ciências da Natureza as alunas participaram de um grupo no *Facebook* onde ocorreram as interações analisadas e discutidas nessa pesquisa. Afim

de verificar a contribuição desse grupo no *Facebook* aplicou-se uma análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2007) nas interações que ocorreram entre as participantes.

Resultados e discussões

Sendo o ensino de ciências e o uso dos recursos tecnológicos para ambientes colaborativos o foco principal da pesquisa, durante as aulas de Didática de Ciências da Natureza foram utilizadas algumas ferramentas da tecnologia, buscando integrar os recursos tecnológicos com a formação inicial docente.

De modo geral a maior parte da turma já possuía e-mail e utilizava algum tipo de rede social, requisito que não isentou a introdução básica de como utilizar o *Word* e *internet* nos computadores do laboratório de informática da escola, visto que, constatou-se a falta de familiaridade das estudantes com as ferramentas digitais, causando algumas limitações durante as atividades no decorrer das aulas e, exigindo da professora titular que retornasse algumas vezes do processo inicial das atividades.

O grupo no *Facebook* (Figura 1) foi criado com o objetivo de integrar as alunas com os recursos disponíveis da tecnologia no processo de ensino. Considerando que pesquisas realizada em escolas da região Metropolitana de Porto Alegre, a fim de verificar o uso de redes sociais por estudantes e professores, apontam que o *Facebook* foi a ferramenta que apresentou o maior uso diário pelos estudantes (Silva ; Geller, 2014), uma das características que foi observada também nesta pesquisa, sendo que todas as alunas possuíam uma conta no *Facebook*, mas muitas vezes não atrelavam o seu próprio endereço de e-mail a essa conta, dificultando o entendimento que elas possuíam sim um e-mail, apenas não o exploravam.

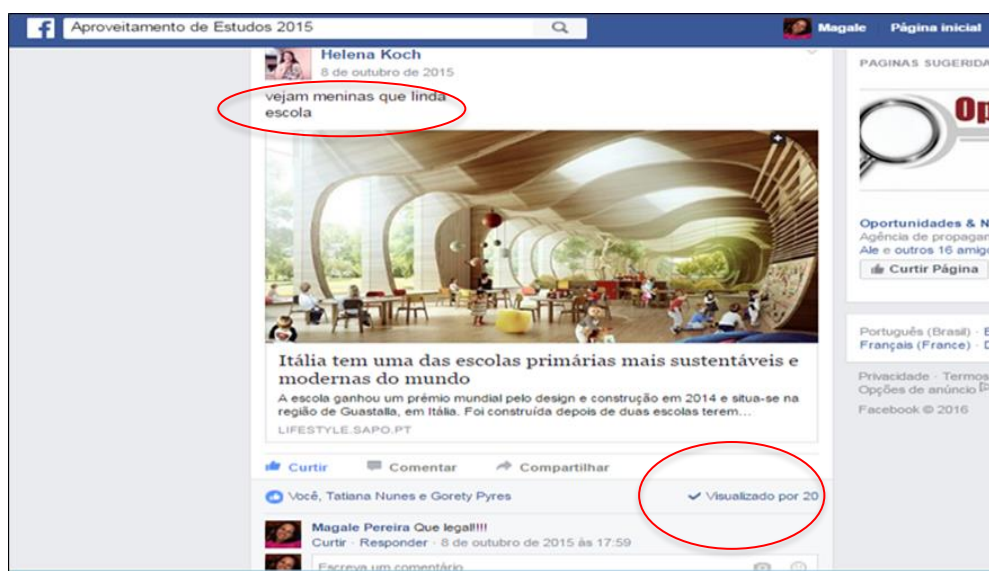
Figura 1 - Imagem do grupo do *Facebook*.



Fonte: a pesquisa.

O grupo no *Facebook* possibilitou a participação e interação de todos sobre as diversas temáticas postadas, pela professora-pesquisadora e/ou alunas. As interações estabelecidas com o grupo no *Facebook* foram significativas para a integração da turma (Figura 2).

Figura 2 – Imagem dos comentários e interações realizadas no grupo do Facebook.



Fonte: Facebook. <https://www.facebook.com/groups/512342595583972> .

Ao compartilhar informações no grupo do Facebook as alunas foram ampliando a gama de assuntos abordados durante o processo de formação, deixando as discussões em sala de aula mais diversificadas, aspecto considerado significativo pela professora pesquisadora tendo em vista que as aulas do Curso Normal(AEN) são curtas, com dois períodos semanais, para cada disciplina de didática.

Entre as inter-relações observadas destaca-se que as informações compartilhadas alteraram também o diálogo em sala de aula, considerando que a partir do compartilhamento de informações de cursos gratuitos e *Online* as alunas do Curso Normal (AEN) modificaram seus perfis em sala de aula, abordando a professora pesquisadora sempre com diversas perguntas, sobre os mais variados assuntos, o que acabava gerando debates nas aulas de Didática de Ciências da Natureza. Nestes momentos as alunas expressavam suas angústias em relação às próprias aulas que frequentavam no Curso Normal (AEN), descrevendo que a teoria estudada referente ao processo de ensino no século XXI não condizia com a prática vivenciada em sala de aula, instigando as futuras professoras a buscar por novas estratégias para suas práticas docentes.

Explorando ainda o compartilhamento o grupo do *Facebook* tornou-se possível organizar uma atividade prática intitulada “Noite dos experimentos”, onde cada aluna deveria pesquisar uma atividade prática relacionada com o ensino de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais. Para organizar a atividade as alunas postaram no grupo do *Facebook* a atividade escolhida, explorando o grupo virtual no auxílio da organização da tarefa (Figura 3).

Figura 3 - Compartilhamento de informações para organização de uma atividade didática.



Fonte: *Facebook*. <https://www.facebook.com/groups/512342595583972>

Percebeu-se que o *Facebook* foi explorado também como um mural para o compartilhamento de assuntos ligados a educação, indo ao encontro dos resultados da pesquisa realizada sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – Ulbra, por Groenwald e Homa (2014):

“Para a aprendizagem é fundamental a participação, o trabalho colaborativo, a interatividade entre os estudantes, com discussões e trocas de ideias” (GROENWALD; HOMA, 2014, p. 13).

Por meio dos comentários realizados pelas alunas em sala de aula relatou-se que o *Facebook* democratizou o uso das redes sociais como ferramenta educacional, considerando que muitas descobertas de atividades didáticas foram realizadas neste ambiente compartilhado, postagens das próprias colegas, no grupo da turma no *Facebook*.

Essa característica de melhor colaboração, maior interesse pela disciplina e consolidação na comunicação entre aluna/aluna e alunas/professora também foi destacada por Yapici e

Hevendanli (2014), que utilizaram a plataforma como recurso didático elaborando um grupo para discussão durante um curso relacionado à Biologia em uma universidade da Turquia.

Considerações finais

O uso das tecnologias tem gerado grandes desafios na formação inicial docente considerando que muitos professores que atuam nessa formação não possuem domínio das ferramentas, desta forma, os resultados apresentados e discutidos por meio das interações realizadas no grupo de *Facebook* nos permitem compreender que os ambientes virtuais de fácil acesso, do nosso cotidiano, auxiliam a introdução das tecnologias na formação inicial docente, ampliando e diversificando as discussões nos cursos.

Contudo o uso das redes sociais, quando bem desenvolvido, agrega o processo de formação inicial das docentes, contribuindo para o compartilhamento de inúmeras atividades e realidades escolares, ampliando os horizontes educacionais.

Percebe-se que a tecnologia se tornou aliadas no processo de formação inicial das alunas do Curso Normal (AEN), tendo em vista que a caminhada realizada durante a presente pesquisa, demonstrou as limitações e as superações encontradas pelas alunas, nas atividades práticas de Didática de Ciências da Natureza, com uso das ferramentas tecnológicas como ferramentas educacionais. Contudo, os resultados da pesquisa corroboram com as expectativas sobre o uso das TIC como ferramentas educacionais, justificando-se a necessidade de introduzirmos as ferramentas educacionais durante o processo de formação inicial de professores, bem como na educação continuada.

Referências

ALMEIDA, N.A. (org.) et.al. **Tecnologia na Escola: abordagem pedagógica e abordagem técnica**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ALMEIDA, M. E. B.; SILVA, M. G. M. **Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: Espaço e Tempo de Web currículo**. E-curriculum, v. 7, n.1, 2011.

BONILLA, M. H. S.; PRETTO, N. D. L. **Política educativa e cultura digital: entre práticas escolares e práticas sociais**. Perspectiva, v. 33, n. 2, p. 499-521, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva> . Data de acesso: set. de 2016.

CUNHA, M.I. O bom professor e sua prática. **Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico**. 24º Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FARIAS, I.M.S.de. **Inovação, Mudança e Cultura Docente**. Brasília: Líber Livro, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GATTI, B.A; JUNIOR, C.A.S; PAGOTTO, M, D, S; NICOLETTI, M.G. **Por uma política nacional de formação de professores**. Editora Unesp. São Paulo, 2013.

GADOTTI, M. **Histórias das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Revista Fronteiras da Educação** [online], v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras> . Data de acesso: agosto de 2016.

GROENWALD, C.L.O; HOMA, I.R. Ambientes Virtuais de Aprendizagem do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – Ulbra. **Acta Scientiae**, v. 16, n. 4, p. 10 -24, 2014.

GROENWALD, C.L.O; GELLER, M. **Formação Continuada de Professores em Ciências e Matemática: do Projeto Observatório da Educação aos Resultados da Pesquisa**. Canoas: Editora ULBRA, 2015.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, A.J.R; HAGUERNAUER, C.J; LIMA, L.G.R. Exposição Virtual e Interativa de Artes e Ciências. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 17, 2001. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/>. Data de acesso: fev. de 2017.

MORAES. R; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

MORAN, J.M. **Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. E-book. Editora Papirus, 2006. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/viewFile/121/108> .

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. Informática na Educação: Teoria & Prática, v. 3, n. 1, p. 137-144, 2000.

MORTIMER, E. F. Uma agenda para a pesquisa em Educação em Ciências. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 1, p. 3659, 2002. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec> . Data de acesso: outubro de 2015.

NÓVOA, A. (org.) **Vidas de Professores**. Portugal: Porto Editora, 1992.

PERRENOUD, P. et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

RAUSCH, R. B.; SCHROEDER, S. L. A inserção da pesquisa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 5, n. 3, p. 315-337, 2010.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo - método no processo pedagógico**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1994.

SCHEID, N. M. J.; REIS, P. G. R. As tecnologias da informação e comunicação e a promoção da discussão e ação sociopolítica em aulas de ciências naturais em contexto português. **Ciência e Educação**, v. 22, n. 1, p. 129-144, 2016.

SELBACH, S. (org.). **Ciências e Didática**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

STEINERT, M. E. P.; BARROS, M. P.; PEREIRA, M. C. O descompasso entre ensino híbrido e Digital Divide: docentes de Ciências da Natureza em foco. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 17, n. 3, p. 209-215, 2016. Disponível em:

<http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/ensino> . Data de acesso: janeiro de 2017.

SÚNEGA, P.B.C; GUIMARÃES, I. V. A docência e os desafios da cultura digital. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, V 25, nº 1, pág. 178 – 197. Jan. – Abril.2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002.